

## CIMPOR-CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 –1250-009 LISBOA

Capital Social: 672.000.000 Euros

Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº.731

Pessoa Colectiva nº. 500 722 900

### ANÚNCIO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO 1º SEMESTRE DE 2003

No primeiro semestre de 2003, os Resultados Líquidos Consolidados, após Interesses Minoritários, do Grupo CIMPOR ascenderam a 90,3 milhões de euros, ligeiramente acima (1,5%) dos registados no primeiro semestre do ano transacto.

#### Desdobramento dos Resultados Consolidados

(valores em milhões de euros)

	1º Sem. 2003	1º Sem. 2002	Var. %
Volume de Negócios	654,3	689,5	(5,1)
Cash Costs Operacionais	407,0	415,2	(2,0)
Cash Flow Operacional	247,3	274,3	(9,9)
Amortizações e Provisões	111,0	111,4	(0,4)
Resultados Operacionais	136,3	162,9	(16,3)
Resultados Financeiros	(17,1)	(7,5)	s.s.
Resultados Extraordinários	16,9	(9,0)	s.s.
Impostos sobre o Rendimento	41,8	54,8	(23,7)
Interesses Minoritários	4,0	2,7	50,3
Resultados Líquidos do Grupo	90,3	89,0	1,5

A queda do Volume de Negócios, traduzindo algum decréscimo do nível de actividade e originando, em consequência do mesmo, uma menor diluição dos custos fixos, conduziu a uma diminuição de cerca de 27 milhões de euros tanto do Cash Flow Operacional (EBITDA) como dos Resultados da Exploração (EBIT), com as correspondentes margens a baixarem, relativamente aos primeiros seis meses do ano transacto, de 39,8% para 37,8% e de 23,6% para 20,8%, respectivamente.

#### Cash Flow Operacional (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Áreas de Negócio	1º Semestre 2003		1º Semestre 2002		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	107,1	36,4 %	144,0	41,3 %	(36,9)	(25,7)
Espanha	41,1	29,3 %	26,2	31,4 %	15,0	57,3
Marrocos	11,2	42,9 %	9,9	42,3 %	1,3	13,7
Tunísia	6,5	23,8 %	5,6	18,0 %	0,9	15,9
Egipto	7,7	30,0 %	11,1	26,8 %	(3,4)	(30,8)
Brasil	56,1	52,8 %	73,6	52,6 %	(17,5)	(23,8)
Moçambique	4,7	25,9 %	1,6	10,0 %	3,1	188,7
África do Sul	13,0	43,0 %	-	-	13,0	-
Out. Actividades	(0,1)	-	2,3	-	(2,4)	s.s.
Total	247,3	37,8 %	274,3	39,8 %	(27,0)	(9,9)

A diminuição do *Cash Flow* Operacional foi particularmente significativa em Portugal (menos cerca de 37 milhões de euros), com a respectiva margem a cair quase 5 p.p., devido não só à forte queda do mercado mas também ao menor valor acrescentado, relativamente ao cimento comercializado no mercado interno, do clínquer vendido às novas unidades adquiridas na região espanhola da Andaluzia

À excepção de Portugal e Espanha, todas as Áreas de Negócio aumentaram as suas margens *EBITDA*, sendo de destacar as evidentes melhorias conseguidas na Tunísia e em Moçambique, onde os respectivos valores estão já muito mais próximos do da média do Grupo. Quanto à ligeira descida observada em Espanha, é facilmente explicada pelo menor preço de venda do cimento na região da Andaluzia (comparativamente à Galiza) e, sobretudo, pelo facto de as novas unidades aí adquiridas não terem suficiente capacidade de produção de clínquer, necessitando de o adquirir a terceiros ou a outras unidades do Grupo.

A diminuição do *Cash Flow* Operacional das Áreas de Negócio do Egipto e do Brasil deve-se exclusivamente à depreciação das respectivas moedas face ao euro, já que, na ausência destas variações cambiais, ambas teriam registado uma evolução positiva, em particular o Brasil que, em moeda local, viu aquele indicador aumentar em mais de 20%.

Contrariamente ao verificado no primeiro semestre de 2002, onde houve a necessidade de constituir/reforçar um conjunto de provisões, nos primeiros seis meses do corrente ano foi possível reduzir alguns excessos de provisões, o que, em conjunto com uma importante anulação de custos relativos a exercícios anteriores, permitiu que o total dos Resultados Financeiros e Extraordinários passasse de um valor negativo de cerca de 16,4 milhões de euros para um valor praticamente nulo.

No primeiro semestre de 2003, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram mais de 8,9 milhões de toneladas, registando um aumento de 10,3% em relação ao período homólogo do ano anterior. As novas unidades adquiridas em Espanha e na África do Sul contribuíram decisivamente para esta evolução, já que, sem as mesmas, e excluindo também as vendas efectuadas pelas fábricas do Grupo, em Portugal e na Galiza, às unidades adquiridas na Andaluzia, ter-se-ia verificado um decréscimo naquele volume de perto de 680 mil toneladas (8,4%).

#### **Vendas de Cimento e Clínquer** (em milhares de toneladas)

Áreas de Negócio	1º Sem. 2003	1º Sem. 2002	Var. %
Portugal	2 860	3 190	(10,4)
Espanha	1 743	747	133,5
Marrocos	394	344	14,7
Tunísia	757	793	(4,5)
Egipto	1 095	1 145	(4,3)
Brasil	1 571	1 700	(7,6)
Moçambique	271	198	36,9
África do Sul	478	-	-
<b>Total Consolidado</b>	<b>8 937</b>	<b>8 099</b>	<b>10,3</b>

Enquanto em Espanha, na África do Sul e, sobretudo, em Marrocos e Moçambique, os mercados evoluíram favoravelmente, com os dois últimos a apresentarem taxas de crescimento de cerca de 11% e 25%, respectivamente, nos restantes países onde o Grupo está presente verificaram-se quedas mais ou menos significativas no consumo de cimento, com particular destaque para Portugal (-17,7%) e Brasil (-9,6%).

### Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Áreas de Negócio	1º Sem. 2003	1º Sem. 2002	Var. %
Betão (1 000 m3)			
Portugal	1 750	2 140	(18,2)
Espanha	817	757	7,9
Out. Áreas de Negócio	208	119	74,8
Total	2 775	3 016	(8,0)
Agregados (1 000 ton)			
Portugal	4 362	5 223	(16,5)
Espanha	1 524	1 485	2,6
Total	5 885	6 707	(12,3)
Argamassas (1 000 ton)	218	211	3,1

As vendas de betões e agregados sofreram também importantes decréscimos (8,0% e 12,3%, respectivamente), inteiramente explicados pela crise do mercado português, já que em todas as outras Áreas de Negócio se verificou uma evolução mais ou menos positiva. Igualmente positiva, mesmo em Portugal, foi a evolução das vendas de argamassas, as quais aumentaram cerca de 3%.

O Volume de Negócios do Grupo, neste primeiro semestre de 2003, cifrou-se, em termos consolidados, em 654 milhões de euros, registando, apesar do alargamento do perímetro de consolidação, uma diminuição de 35 milhões de euros (5,1%) relativamente ao valor obtido no período homólogo do ano anterior.

### Contributos para o Volume de Negócios (valores em milhões de euros)

Áreas de Negócio	1º Semestre 2003		1º Semestre 2002		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Portugal	294,1	45,0	348,7	50,6	(54,6)	(15,7)
Espanha	140,3	21,4	83,3	12,1	57,0	68,3
Marrocos	26,2	4,0	23,3	3,4	2,9	12,2
Tunísia	27,4	4,2	31,1	4,5	(3,7)	(12,0)
Egipto	25,5	3,9	41,4	6,0	(15,8)	(38,3)
Brasil	106,3	16,2	139,9	20,3	(33,6)	(24,0)
Moçambique	18,1	2,8	16,2	2,4	1,9	11,7
África do Sul	30,2	4,6	-	-	30,2	-
Out. Actividades *	(13,9)	-	5,4	0,8	(19,3)	s.s.
Total Consolidado	654,3	100,0	689,5	100,0	(35,2)	(5,1)

\* Inclui a dedução do valor das transacções entre Áreas de Negócio

Só em Portugal, fruto da já aludida evolução do mercado, e pese embora o significativo contributo das vendas efectuadas para as novas unidades adquiridas em Espanha, a queda do Volume de Negócios atingiu perto de 55 milhões de euros. Em consequência, a importância relativa desta Área de Negócios no valor total (consolidado) do referido indicador diminuiu de mais de 50% no primeiro semestre de 2002 para 45% nos primeiros seis meses do corrente ano.

Quanto às reduções verificadas na Tunísia, Egipto e Brasil, resultaram essencialmente do efeito conjunto da queda dos respectivos mercados e da forte valorização do euro relativamente às moedas daqueles países, que, em termos de câmbio médio do período, e em comparação com o primeiro semestre de 2002, atingiu

11,8%, 49,3% e 61,6%, respectivamente. Só no caso do Brasil, a não ter havido variação cambial, o respectivo Volume de Negócios ter-se-ia cifrado em mais 65 milhões de euros, ultrapassando em quase 23% o valor dos primeiros seis meses do ano transacto.

De salientar o comportamento de Marrocos e de Moçambique, que, apesar das respectivas moedas se terem igualmente desvalorizado face ao euro, sobretudo no último caso, registaram importantes aumentos dos seus Volumes de Negócios, mesmo quando medidos na moeda europeia.

A África do Sul, também com excelente desempenho, representa já mais de 4% do Volume de Negócios consolidado do Grupo, ao passo que a Espanha, beneficiando do alargamento do seu perímetro de consolidação, é agora, em termos daquele indicador, a segunda maior Área de Negócios da CIMPOR.

No primeiro semestre do corrente ano, os investimentos corpóreos e incorpóreos do Grupo totalizaram 78,2 milhões de euros, correspondendo os montantes mais significativos a Portugal (16,2 milhões de euros, despendidos essencialmente na protecção/melhoria do meio ambiente e na aquisição e construção de instalações portuárias de armazenamento de clínquer e cimento destinados à exportação), Egipto e Brasil (com 31,7 e 13,3 milhões de euros, respectivamente, aplicados, sobretudo, na construção de novas linhas de produção).

**Síntese do Balanço Consolidado do Grupo**  
(valores em milhões de euros)

	30 Jun 2003		31 Dez 2002	
	Valor	%	Valor	%
<b>ACTIVO LÍQUIDO</b>				
Imobilizado	2 275,7	71,3	2 379,4	71,3
Circulante	783,7	24,5	814,5	24,4
Acréscimos e Diferimentos	133,8	4,2	143,9	4,3
<b>Total</b>	<b>3 193,1</b>	<b>100,0</b>	<b>3 337,9</b>	<b>100,0</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	913,1	28,6	949,6	28,4
Interesses Minoritários	82,0	2,6	88,5	2,6
<b>PASSIVO</b>	2 198,0	68,8	2 299,8	68,9
<b>Total</b>	<b>3 193,1</b>	<b>100,0</b>	<b>3 337,9</b>	<b>100,0</b>

Em relação ao final do ano transacto, a estrutura financeira do Grupo praticamente não se alterou, tendo o rácio de autonomia financeira, apesar da forte distribuição de dividendos e da depreciação da libra egípcia, aumentado de 28,4% em 31 de Dezembro de 2002 para 28,6% em 30 de Junho de 2003.

A desaceleração, já observada nos últimos meses, da tendência de redução do consumo de cimento em Portugal, a subida dos preços médios de venda no Egipto e a recente depreciação do euro relativamente à generalidade das moedas dos países onde o Grupo está presente, a par da esperada continuação do bom desempenho das Áreas de Negócios de Espanha, Marrocos, África do Sul e Moçambique, sugerem que, no final do ano, tanto o *Cash Flow* Operacional como os Resultados Antes de Impostos possam ultrapassar os valores registados pelo Grupo em 2002.

Lisboa, 22 de Setembro de 2003

O Conselho de Administração